

APRESENTAÇÃO

NÚMERO ATEMÁTICO

Vol. 19, n. 03, 2024

Renan Kenji Sales HAYASHI
Universidade Federal do Paraná
renanhayashi@ufpr.br
<https://orcid.org/0000-0001-8602-8765>

Com satisfação, apresentamos à comunidade acadêmica a nova edição atemática da Revista X para o ano de 2024. Após a abertura da chamada, foram recebidos 102 textos de pesquisadores e docentes dos mais variados campos do saber e das mais variadas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Destes textos, 27 seguiram o fluxo de editoração com consequente publicação e, neste momento, são apresentados no corpo deste número atemático. Como forma de facilitar o acesso e a leitura dos textos, apresentamos os manuscritos dispostos em eixos temáticos, a saber: Literatura e Linguística Aplicada/Linguística.

Abrindo a seara da Literatura, temos 04 textos, redigidos em língua inglesa, que versam, cada qual à sua maneira, sobre tópicos relevantes das literaturas anglófonas. Amorim e Paula (2024) apontam como o imaginário sobre hospitalidade, reconciliação e comunhão aparece na obra *The father's tale*, de Michael David O'Brien, tendo como pano de fundo a nostalgia de sua cidade natal, com aspectos poéticos sobre lar, natureza e seus efeitos de sentido subjetivos. Perotes, Rocha e Alencar (2024), por seu turno, lançam luz sobre os povos originários americanos a partir da obra *There There*, de Tommy Orange. Observando aspectos relativos à resistência destes povos, bem como o simbolismo da sobrevivência destes grupamentos culturais, em face do sistemático apagamento deles na paisagem social, o manuscrito caminha, via problematização da necropolítica, em direção ao entendimento de como a exterminação dos povos nativos se articula com iniciativas de exploração e espólio de terras e recursos naturais.

Araújo e Silva (2024) conduziram um interessante estudo articulando *Mary Shelley* e Análise de Discurso Crítica, a partir de fios teóricos de Norman Fairclough e elementos da ironia, com Muecke. A conclusão das autoras resvala na noção de dominação masculina de Bourdieu, ao tempo em que problematiza o ensino de literatura como prática social. Ainda sobre literatura de autoria feminina, Batista (2024) retoma a era vitoriana com um olhar sobre *The poor clare*, de Elizabeth Gaskell. Ao examinar estereótipos anticatólicos e anti-irlandeses, a

autora propõe uma leitura interessante da obra, apontando como os papéis sociais das mulheres à época eram prenhes de sentidos ligados ao medo da religião, da perturbação social, além, claro, do receio causado pela imigração irlandesa à Grã-Bretanha. Para reforçar essas pesquisas em literatura de língua inglesa, Figueirêdo (2024) apresenta sua visada pós-colonial sobre o clássico estadunidense *O velho e o mar*, de Hemingway. Problematicando o neocolonialismo na gênese dos valores culturais, Figueirêdo apresenta como prática situadas em países afetados pelas iniciativas coloniais afetam as produções literárias.

Mantendo o filão da literatura, porém agora com foco nas produções latino-americanas em língua espanhola, as pesquisas de Araújo, Maragon, Rocha e Montemezzo (2024), Mendonça (2024), Quevedo e Costa (2024) e Guimarães e Borges (2024) trazem à baila diferentes perspectivas vazadas pela literatura dessas vozes latinas que manifestam características autóctones e pertinentes a este recorte geopolítico. Araújo *et al.* (2024) asseveram como o realismo mágico pode contribuir para a ressignificação do passado histórico da Nicarágua, via literatura. Observa-se, ainda, como a miscelânea de discursos pré e pós-coloniais são justapostos, a fim de problematizar a memória social do país em representação. Medonça (2024), por sua vez, apresenta a leitura da escritora argentina Camila Villada sobre o mito literário do *Don Juan*. O caráter subversivo e a prosa contemporânea colocam em cena a importância desta releitura. Quevedo e Costa (2024), mediante a teoria mimética de René Girard, trabalham com Ernesto Sabato, a partir do conto *O túnel*. Com efeito, os autores asseveram como a representação literária pode ser um mecanismo de mediação potente do desejo vazado em suas múltiplas manifestações. Guimarães e Borges (2024) lançam luz sobre a representação do feminino na obra da mexicana Guadalupe Nettel. A liberdade de escolha e a maternidade são questionadas, tendo o corpo como a centralidade da discussão. Ainda na prosa em língua espanhola, neste momento, olhamos para o espanhol Agustín Gómez-Arcos, investigado por Piovam (2024). A autora lança mão do dispositivo psicanalítico das pulsões para ler a narrativa, tendo como pano de fundo as consequências da guerra. E para finalizar a subseção de estudos literários, temos o texto de Oliveira e Eduardo (2024), sobre o construto de *spleen* na poesia de Baudelaire e uma discussão sobre intertextualidade e política na obra de Mikhail Bulgákov, *O mestre e a Margarida*, proposto por Kilanowski (2024).

Abrindo a subseção de estudos em Linguística Aplicada/Linguística, o dossiê conta com nove artigos sobre os processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa na contemporaneidade. Hall e Diniz (2024) investigam a importância da ficção na aprendizagem

de inglês. Lançando mão de uma visada quanti-quali, as autoras abordam uma pesquisa com dados que apontam para a relevância da leitura literária na aquisição de uma língua estrangeira. Oliveira e Gonçalves (2024) questionam o imaginário acerca do bilinguismo, a partir de uma pesquisa qualitativa-interpretativista conduzida no estado do Paraná. Resultados apontam para a representação do bilinguismo como edifícios construídos independentemente, inculcando a ideia da aprendizagem do inglês mediante a imersão sem influência da língua materna dos aprendizes. Bergman, Mozzilo e Cardoso (2024), por seu turno, conduziram uma destacada pesquisa sobre a influência do inglês na língua portuguesa, com especial atenção à sintaxe dos adjetivos. As autoras compararam sujeitos monolíngues e bilíngues e chegaram a importantes considerações a partir do contraste entre os grupos focais. Neto e Oliveira (2024) propõem um estudo lexicográfico com a comunidade *gamer*, observando neologismos nos ambientes virtuais e como esses usos podem ajudar a criar um sentimento de pertença. Ainda na virtualidade, Uchôa e Kluge (2024) asseveram acerca das práticas de ensino-aprendizagem de inglês para idosos. Entendendo como o inglês poderia funcionar como uma língua adicional para os idosos, as autoras compartilham experiências obtidas com um programa institucional da Universidade Federal do Piauí.

Adentrando no campo das crenças, Morelatto e Engelbert (2024) pesquisaram sobre as crenças de estudantes de Letras sobre o papel docente no ensino superior. Considerando a importância das Metodologias Ativas, as autoras problematizam o papel do professor como mediador, ao tempo em que aferem – por meio de uma pesquisa quantitativa – como as crenças situadas participam das representações sobre o papel do professor no recorte adotado. Semelhantemente, Nunes, Ludovico e Barcellos (2024) buscaram entender como as demandas emergenciais do período pandêmico incidiram sobre a necessidade de buscar métodos de interação e colaboração para as aulas de produção oral em língua inglesa, no contexto universitário. As autoras concluem que há necessidade de pensar em tarefas síncronas e assíncronas que promovam a colaboração dos envolvidos. Perozzo e Kupske (2024), por sua vez, conduziram um rigoroso estudo sobre a percepção fônica de aprendizes de inglês. A partir da perspectiva da fonologia do uso e da fonologia gestual, os autores concluíram que são exitosas as práticas didáticas que lancem luz sobre os aspectos fônicos, sem necessariamente incorrer em iniciativas mecânicas e repetitivas. Finalizando os estudos sobre língua inglesa, temos Gimenez e Viana (2024) que, lançando mão de um conjunto robusto de dados sobre a educação superior no Brasil, questionam o ensino de língua inglesa a partir de critérios sociais,

contextuais e, mais notadamente, étnico-raciais, o que demonstra a qualidade ímpar do estudo, sobretudo, para a questão de políticas públicas e formação de professores.

Finalizando a subseção sobre estudos em Linguística Aplicada/Linguística, temos as pesquisas de ensino-aprendizagem de Espanhol, Libras, Teletandem e materiais didáticos. Gomes e Santos (2024) versam sobre a diversidade linguística do espanhol entre os estudantes baianos, mediante uma pesquisa qualitativa-interpretativista, estudando a pronúncia, compreensão oral e identificação cultural. Coelho e Alecrim (2024), ainda sobre o espanhol, investigaram como temas transversais, como racismo e gênero, podem ser apresentados aos alunos a partir de histórias digitais, a fim de incentivar o pensamento crítico de estudantes de Ensino Médio. Matiola, Alves e Salomão (2024) colocam um foco nas práticas colaborativas do Teletandem, com foco na mediação e na construção coletiva, se apoiando nos estudos de Vygotsky. Colaço e Xavier (2024), por sua parte, pesquisaram a posição da mão não-dominante quando este membro não está sendo mobilizado nas produções de sinais bimanuais. Mediante estudos advindos da Língua de Sinais Sueca, os autores concluem que os resultados variaram de acordo com cada situação de sinalização, bem como com a posição do sinalizante. Por fim, Alves e Leffa (2024) refletem acerca da noção de autoria e autoria docente fazendo um panorama histórico do conceito, sobretudo, no recorte de produção de materiais didáticos. Resultados apontam para reflexão empoderadora e processual das práticas de ensino e da própria noção de autor. Fechando este número, temos a resenha de Afonso (2024), sobre coletânea de contos da autora japonesa Aoko Matsuda, cuja tônica se volta fortemente para as múltiplas faces do feminino no Japão contemporâneo.

Como palavra final, gostaríamos de agradecer a todos os autores e autoras dos textos deste volume, sobretudo, por confiarem suas pesquisas a este periódico. Agradecemos também a atuação imprescindível dos pareceristas *ad hoc* – listados no expediente deste número – sem os quais este trabalho não seria possível. Desejamos uma boa experiência de leitura, bem como convidamos a todos quem naveguem também pelos outros números da Revista X, a qual vem, ano após ano, contribuindo para a divulgação de pesquisas de qualidade na área de Letras, ao tempo em que oportuniza um veículo singular de diálogo de ideias, respeito à diversidade e, mais destacadamente, valorização das iniciativas que são feitas no seio das universidades brasileiras.

Boa leitura!